



Edição Especial - (In)cômodos

Special Edition - (In)cômodos

Fernando Augusto de Souza Guimarães¹
Ana Carina Sabadin²

Esta **Edição Especial** tem como fio condutor os incômodos despertados no contexto de crises política, econômica e sanitária que vivenciamos. Incômodos permeados por angústias, rompimentos, continuidades, incertezas e indignações que se desdobram em questões sociológicas.

A partir disso, apresentamos narrativas de pesquisadoras e pesquisadores sobre as experiências desde seus cômodos. Mais do que reflexões produzidas nos primeiros meses de enfrentamento desse contexto, os ensaios aqui presentes trazem um arcabouço para refletirmos sobre maneiras de interpretar e viver o cotidiano e a pesquisa social em tempos de pandemia.

Enquanto andávamos no labirinto da escolha da imagem que acompanharia os (in)cômodos partilhados nesta edição, fomos fisgados pela lembrança da obra *O Quarto em Arles*³, de Vincent Van Gogh. Dois aspectos são realçados de imediato: o cômodo retratado e a dimensão espaço-tempo, que, dialeticamente, conecta e afasta os três quadros que compõem a série.

Lemos o(s) quarto(s) de Van Gogh como alegoria do momento em que nos distanciamos dos ritmos das ruas e, muitas vezes, de nossos objetos de pesquisa. O quarto, cômodo íntimo, remete-nos, então, ao afastamento do fluir da vida, ao isolamento e, por vezes, à solidão.

As reflexões desta edição transitam entre o antes, o durante e possíveis futuros pós-pandemia. Os textos são, assim, vistos por nós enquanto uma tela emoldurada, mas que pode ser transportada a outros tempos e espaços para compreendermos a situação presente. São, tais como a obra de Van Gogh, expressões de momentos, sentimentos e expectativas, fruto da subjetividade das pesquisadoras e pesquisadores durante a execução de seus trabalhos.

¹ Editor-gerente da Áskesis. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. Pesquisador do NEREP - Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política. São Carlos - SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4105-3822>. E-mail: fasgui@gmail.com.

² Editora da Áskesis. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. Pesquisadora do Grupo RURAS - Ruralidades, Ambiente e Sociedade. São Carlos - SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6581-1312>. E-mail: acsabadin@gmail.com.

³ Há três exemplares originais da obra *O quarto em Arles* (VAN GOGH, 1888;1889a;1889b).



Sem sombra de dúvidas, a diversidade de assuntos tratados aqui é resultado do tirar de si tais incômodos, num processo de vir a ser sociólogo, mesmo que em tempos de crise.

Inaugurando os **Ensaio**s, em a *Escrita de si, entre corpo e (in)cômodos do isolamento social*, Danilo Silva de Meireles convida-nos a explorar os cômodos da casa e os incômodos, sentidos no corpo e refletidos na escrita. “O que este ensaio quer dizer” é o ponto de partida do autor para acionar as descontinuidades desta expansão de si, atravessada por afetos e angústias, durante o isolamento social.

A expansão de si ganha outros contornos em *De Veneza a Chapecó: crônicas de isolamentos sociais em suas múltiplas experiências*, de Eloisa Rosalen. A autora narra o trânsito de uma quarentena, trazendo percepções individuais acerca das experiências coletivas, conforme o deslocamento do próprio corpo por entre espaços, tempos, gerações, relações de gênero e de classe sobre as quais esteve imersa.

Ana Lucia Lucas Martins conduz-nos a refletir sobre a dimensão dentro-fora da sociabilidade na experiência da quarentena em *A onça-gato, quimera da quarentena*. A partir do relato de cenas cotidianas, a autora traz questões que abarcam o fazer sociológico, explorando a mediação da rotina por dispositivos tecnológicos.

André Tropiano, em *Vertigens digitais e os (in)cômodos no Brasil da pandemia*, também discute a influência das mídias sociais provocada nas práticas cotidianas. Nesse percurso, o autor constrói reflexões acerca da sobre-vivência dessas mídias em tempos de fascismo e pandemia no Brasil.

Tassio Acosta reflete sobre o cotidiano atravessado por um ritmo dinâmico. Em *Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma... a live não para*, o autor discute como a emergência de lives artísticas e intelectuais possibilitam a produção de cultura e de conhecimentos combativos.

Em *O conservadorismo não entra em quarentena: novos avanços e rumos da “ideologia de gênero” na educação*, Edimauro, Ramos e Mariana Bruno Pinto apontam que a retórica antigênero tem se alastrado de maneira endêmica. A partir do Projeto de Lei n. 2.758/2020, argumentam que o atual contexto político brasileiro somados à instabilidade fomentada pela crise sanitária e pelo coronavírus permitem brechas para dar sequência a processos de deslegitimação de sujeitos LGBTI+, suas lutas e direitos.

No ensaio *Incômodos acomodados em cômodos*, Mirila Greicy Bittencourt Cunha questiona o romantismo sobre o lar em tempos de isolamento social. Ao longo da discussão, a autora sinaliza questões já enraizadas e acomodadas na nossa sociedade, contrastando esse romantismo com violências e desigualdades nas relações de gênero, raça e classe social.

Na sequência, em *Covid-19 e desigualdade social: o que nos mostra a pandemia?*, Aérica Figueiredo Pereira Meneses e Marta Fuentes-Rojas



discutem como as condições de vida da população influem no enfrentamento da pandemia. Nesse percurso, as autoras constroem uma argumentação que se desdobra em três lições da pandemia.

Em *Sociólogos de laboratório: reflexão sobre os efeitos do isolamento social no fazer sociológico*, Tiago Magaldi elabora uma (auto)crítica sobre os caminhos que a produção sociológica pode seguir diante da pandemia. O autor também se dedica a apresentar possibilidades abertas por este mesmo contexto que, a seu ver, exige que formulemos novas maneiras de estar no e ver o mundo.

Maria Teresa Ruas Coelho, em *Reflexões à distância*, discute as contribuições das Ciências Sociais para a compreensão e o enfrentamento da pandemia. A autora atenta-se aos desafios do isolamento social ao fazer sociológico e avança o debate ao trazer tarefas futuras herdadas pela área.

Em *Quais são os ingredientes da Pesquisa Sociológica? O pesquisador que é a pesquisa, a pesquisa que é o pesquisador*, João Gabriel Selles Pelegrini, motivado pelo caos aparente da pandemia, debruça-se na energia movediça dos objetos de investigação a fim de refletir acerca do fazer sociológico neste e em outros tempos.

Em *Por um dever-saxofonista: aprendendo a viver (com) afectos em tempos de pandemia*, Alcidesio Oliveira da Silva Junior dialoga com Deleuze e Guatarri para discutir o movimento de vir a ser saxofonista, enquanto uma atividade mobilizadora contra a tristeza que diminui a nossa potência no mundo nos tempos de Covid-19.

Para encerrar esta Edição Especial, apresentamos o ensaio *O Brasil precisa ser uma grande Barra Longa* de Juliana Marques de Sousa, Jennipher Taytsohn e Aline Priscila Craveiro Cardoso. A partir do relato da experiência na cidade mineira atingida pelo rompimento da Barragem do Fundão, as autoras argumentam sobre alternativas de superação da devastação que vem sendo ocasionada pela pandemia. O Brasil, nesta leitura, pode aprender com Barra Longa: “inegavelmente doída, porém viva, resistente e capaz de disputar seus amanhãs”.

*“That’s how I see this, to keep on, keep on, that’s what’s needed.”
Vincent Van Gogh⁴*

Continuemos.

⁴ “Eis como eu vejo isso: continuar, continuar, isso é que é necessário.” (JANSEN et al., 2014, p.126 – tradução nossa).



Referências

JANSEN, Leo; LUIJTEN, Hans; BAKKER, Nienke (Org). **Vincent van Gogh ever yours: *the essential letters***. Yale University Press: New Haven and London, 2014.

VAN GOGH, Vincent. 1888. **The Bedroom**. Oil on canvas, 72.4 cm x 91.3 cm. Van Gogh Museum, Amsterdam.

_____. 1889a. **The Bedroom**. Oil on canvas, 73.6 × 92.3 cm. Art Institute Chicago, Chicago.

_____. 1889b. **The Bedroom**. Oil on canvas, 57.3 x 74 cm. Musée d'Orsay, Paris.

Como citar este prefácio:

GUIMARÃES, Fernando Augusto de Souza; SABADIN, Ana Carina. Edição Especial - (In)cômodos. **Áskesis**, São Carlos - SP, v.9, n. Ed. Especial, p. 13-16, dez. 2020.

ISSN: 2238-3069

DOI: <https://doi.org/10.46269/9ee20.621>